

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS	
Anno, sem estampilha . . . . .	25000
Semestre, idem . . . . .	15000
Anno, com estampilha . . . . .	25300
Semestre, idem . . . . .	15150
Brazil (m. f. Janno . . . . .	45000

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA  
E IMPRESSAO  
RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61  
PROPRIETARIA—Narcisa de J. F. Machado  
DIRECTOR—P.º Abilio Passos

ANNUNCIOS	
Annuncios e communicados, por linha . . . . .	40
Repetição dos mesmos annuncios . . . . .	20
No corpo do jornal, cada linha . . . . .	60
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem	

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Continuam os governos, que succederam ao do partido regenerador-liberal a ter em nenhuma ou pouca consideração o estado financeiro do paiz, crescendo assustadoramente o deficit, com os encargos orçumentaes, e se não fôra a resistencia tenaz da camara alta, em não approvar tudo o que foi proposto e approvado na dos deputados, maior elle seria.

Com um reinado novo, voltou-se a vida antiga do esbanjamento e do desperdicio!

Não curam os governos de administrar com economia, nem as opposições de cumprirem os seus deveres, obrigando-os a isso.

O que se tracta simples e unicamente é olhar para o dia d'hoje, não prevendo o que poderá acontecer amanhã de funesto por uma orientação governativa d'esta natureza.

Vae-se, por exemplo, fazer uma reforma nos correios e telegraphos, que, quando lei, será um novo bataião de recrutados, como disse nas camaras um deputado.

Estão na sua maioria mal remunerados os empregados telegrapho-postaes? Estão, sem duvida; mas se estão augmentem-se os seus ordenados, não se augmentando o seu numero com novas admissões. Estas, porem, tornam-se necessarias, para se manter a clientela politica, isto é, servir-se os pretendentes.

E assim tudo o mais.

Ainda bem que a camara alta resiste, não estando por enquanto, resolvida a sancionar com o seu voto, as liberalidades do governo.

## 8.º centenario de D. Affonso Henriques

IX

Tornou-se um reino independente e livre com a espada de D. Affonso Henriques, nosso illustre patriota. Tornal-o forte e temido dos reinos vizinhos, foram tambem seus desejos, como viu realisados.

Que o digam (pela voz da historia) os reinos de Leão e da Galliza, invadidos por mais que uma vez pelas suas tropas.

De norte a sul de Portugal elle foi considerado como um guerreiro inimitavel; um administrador zeloso da riqueza do mesmo, quer levantando monumentos de piedade, quer de beneficencia.

Este heroe nasceu aqui, vimaraneses, aqui foi baptisado na modesta capellinha de Santa Margarida e teve por seu solar esse cas-

tello altivo e arrogante, que nós pouco veneramos.

D'aqui se formou esta grandiosa nação, que assombrou o mundo inteiro com seus feitos guerreiros.

Não teremos, pois, o desejo de commemorar o 8.º centenario do seu nascimento?

Com certeza que sim, com certeza que o havemos de fazer, porque se o não fizessemos, Guimarães seria tida como terra de ingratos, e para o fazermos havemos de ter, porque alguém, em occasião opportuna, dirá no parlamento, o governo a nosso lado e o proprio Rei, que por certo nos honrará com a sua presença.

Preparemo-nos, pois, para esse anno—1911.

Continuam os povos onde apparecem os republicanos a tornar-se refractarios ás suas doutrinas.

Ha dias, diz um jornal que temos á vista, foram

uns poucos de republicanos a Lousada apalparem o terreno, para effectuarem um comicio.

Vendo-o esteril e incapaz de permitir a sua sementeira, não tentaram levá-lo a cabo, não se esquecendo, porem, de n'um hotel chamarem selvagem ao povo de Lousada, o qual lhes ta causando no hotel serios embarços, porque o povo fôra d'elle já resmungava menos mal.

Estão corridos não ha duvida.

Para o anno proximo já não pensam em excursões republicanas, nem em comicios

## A conquista do Polo norte

### Peary conta a sua maravilhosa viagem

Desejando archivar nas columnas do «Comercio de Guimarães» a interessante narrativa da maravilhosa viagem do Polo Norte feita por Peary, transcrevemos em numero seguidos a sua descripção que segundo jornaes auctorisados, é como segue:

### Ao fim do mundo

Começa a descripção do explorador Peary pela chegada do *Roosevelt*, no dia 1 de setembro de 1908, ao norte da terra de Grant, no cabo Sheridan, o ponto mais extremo do mundo civilizado. E' impossivel ir mais longe com o navio e para chegar ahi fôra necessario vencer difficuldades sem numero. Peary decide, pois, abandonar o navio e proseguir na sua viagem a pé ou de trenó: no cabo Columbia devia estabelecer um grande deposito de provisões e d'ali seguiria para o Polo. Seis mezes mais tarde, isto é no dia 1 de março de 1909, Peary partia, effectivamente, com a sua columna, de que faziam parte o 1.º tenente Bartlett, o professor Mac Millan, o dr. Goodsell e os exploradores

Borup, Marin e Hansen; levava Peary, tambem, dezeseite esquimans, cento e trinta e tres cães e dezenove trenós. A columna era fraccionada como um exercito em campanha; Bartlett formava a patrulha da vanguarda; Marvin e Borup seguiam atraz, enquanto Peary rompia a marcha com o grosso da columna.

Os soffrimentos commecam logo que a expedição se põe a caminho do Polo Arctico.

«Um vento rude, d'Este, varria o polo e uma temperatura muito baixa assignalam a nossa partida do campo Columbia, que eu havia baptisado com o nome de Crone-City. Em consequencia do estado do gelo, muitos dos nossos trenós ficaram damnificados e alguns completamente inutilisados, tendo as equipagens de voltar ao cabo Columbia, para tomar outros trenós de reserva.

No segundo dia de marcha, tinhamos batido o «record» inglez, estabelecido por Markham, em maio de 1876. Ao fim do quarto, alcançamos Bartlett, que tinha sido detido por um largo canal de agua livre e junto d'este estreito estivemos de 4 a 11 de março. A 5, pelo meio dia, o sol, vermelho e deformado pela refração, mostrou-se, durante alguns minutos, sómente acima do horisonte e desapareceu de novo. Era a primeira vez que o viamos desde outubro. No dia 16 de março descobri, que um pé de Mac Millan estava gelado. O accidente datava, já, de dois ou tres dias, mas, Mac Millan nada tinha dito, esperando que o reglamento passasse. Comtudo, examinando o pé, verifiquei que era indispensavel obrigá-lo a voltar ao Cabo Columbia.

A chegada de Marvin e de Borup dava-me, de resto, um numero de cães sufficiente, para que eu pudesse dispensar-lhe alguns para a viagem de regresso. E Mac Millan, com tristeza minha partiu.

Uma sondagem, a que

procedi, deu-me uma profundidade de 825 braças. Consoante eu havia previsto, encontramos numerosos canaes d'agua livre. Quando deixamos o nosso acampamento improvisado, a expedição compunha-se de 16 homens, 12 trenós e 100 cães.

### Batem-se alguns «records»

Mas, esse numero não tardava a ser consideravelmente reduzido, porque Marvin e Borup iam tomar o caminho de regresso. Antes, porem, de Marvin partir, um grande acontecimento devia produzir-se.

No dia 24 de março de 1909, a columna batia todos os «records» polares, salvo o de Peary, attingindo 86.º38', isto é, um ponto mais ao norte do que aquelles que tinham alcançado Nansen e Sua Alteza o Duque dos Abruzzos. Já Peary podia dizer que tinha, mais uma vez, levado a bandeira americana mais longe do que qualquer outro explorador. Estabelecido, assim, o «record», Marvin tomou o caminho do sul, dizendo-lhe Peary por unico adeus:

—Meu caro, cuidado com as fendas!

A columna compunha-se então de nove homens, sete trenós e sessenta cães.

(Continua).

## Diz-se:

—Que o sr. Wenceslau de Lima se vê atrapalhissimo por a camara alta recusar a approvação de certos projectos, com que manteve a fidelidade da camara dos deputados.

—Que sr. ex.º pensa em regulamentar o jogo.

—Que o sr. Julio de Vilhena continua decrépito e esbodegado de todo.

—Que o partido regenerador falit de vez, com o rompimento do sr. Campos Henriques.

—Que bem tem querido certas influencias politicas chama-lo ao seio do partido, mas que não ha forças humanas que ali o arrastem.

—Que muito pouco tempo virá, quem não vir formado o novo

partido com franquistas, nacionalistas e henriquistas.

Plinto.

## VARIÉDADES

### Os brinquedos e os sabios

Talvez não conheça sufficientemente tudo quanto os sabios devem ás creanças. É em verdade curioso o facto de que todas as grandes descobertas tiveram a sua origem n'um brinquedo infantil, como se os pequenos excedessem os grandes em observação e habilidade. Resulta d'ahi que o primeiro dever dos sabios, e talvez o mais útil emprego do seu tempo, será ver brincar as creanças.

Seria possível, dizia ha mais de um seculo Lefebvre de Beauvray, tirar mais partido do que geralmente se tira, dos brinquedos da primeira infancia. Pôde-se afirmar isto pensando na curiosidade tão vivamente despertada na creança. Esta nada conhece, tem tudo a aprender, descobre o mundo exterior, dá-se a si propria as noções fundamentais do tempo e do espaço; em quatro annos o seu espirito accumula mais conhecimentos do que poderá adquirir durante todo o resto da vida. Não é para admirar que ella possa ser um dos mais preciosos auxiliares da sciencia. Além d'isso é uma verdade que a Historia verifica.

N'uma pequena cidade de Hollanda, em Alkmar, vivia, um modesto operario que trabalhava em oculos, Jacob Metz; tinha um filho que se divertia com as differentes especies de vidros amontoados na banca do pai. Por acaso o pequeno collocou contra um olho um vidro concavo e, com a outra mão, pôz a alguma distancia, na mesma direcção, um vidro convexo;

—Oh!—exclamou elle espantado—o gallo da torrejá não está longe.

O pai repetiu a operação infantil; estava achado o telescópio.

E a polvera? Atribuimos a honra da sua descoberta ao monge inglez Roger Bacon, e este transfere muito claramente toda a gloria aos brinquedos das creanças: «Devemos esta experiencia a uma brincadeira de creança», diz elle.

Havia visto os rapazes encher de salitre um tubo e deitar-lhe o fogo. As creanças tinham achado o pólvora, antes que Bacon houvesse inventado a polvera.

O vapor? Ougam o seu pretendido inventor Olivier Evans, contou elle proprio que, quando tinha 18 annos, observou uns rapazes que tinham enchido de agua um cano velho de espingarda; taparam-lhe o ouvido e a boca e lançaram-no na forja de um ferrador. Não tardou a produzir-se uma ruidosa explosão.

—Eis uma força motora—pensou Evans.

E passou a vida a estudar e a aperfeiçoar o divertimento dos rapazes.

Assim tambem Terracino, um dos mais habéis mechanicos da Italia, concebeu diante de pequenos moinhos de papelão a ideia do seu famoso invento; uma serra circular gigantesca movida pelo vento.

A electricidade? Em 1767, Pulger escrevia um livro «Sobre a natureza do prazer»; fellou n'elle de creanças que tinha visto a divertir-se prendendo a lingua entre um bocado de zinco e um outro da cobra tocando-se de um só lado interrogou-as, perguntando-lhes que prazer encontravam n'esse exercicio. As creanças explicaram que sentiram ao mesmo tempo um sabor picante

e uma leve convulsão. Pulger consignou esta observação sem elle proprio suspeitar de que dava assim as primeiras noções de galvanismo.

Não é ao papagaio que Franklin deve a descoberta do pára-raios? Ao papagaio, longo tempo considerado como um brinquedo frivolo nas na realidade, artefacto destinado a prestar os melhores serviços como aparelho de observação para a engenharia militar, para a meteorologia, engenho de photographia aerea, de salvagem nas costas admiravel posto de telegraphia sem fio; o futuro d'este brinquedo é cheio de promessas e de grandeza.

E a aviação? A conquista do ar deve ter tido por ponto de partida um brinquedo. A theoria dos aeroplanos e do mais pesado que o ar é o prolongamento de uma diversão. O prototypo dos aeronaves, alerões, pairadores, ou qualquer que seja o nome que deve ser adoptado, é o helicoptero, brinquedo volitante com um helice como propulsor e uma berracha torcida por motor.

Wibur Wright declarou-o da maneira a mais categorica; foi estudando os helicopteros dos rapazes que teve a primeira ideia do seu carro voador.

Ha uma afinidade singular entre infancia e a novidade. A infancia é o futuro, é tudo o que amanhã tratará progresso, bem-estar, transformação. Sem que o suspeitemos, ligamos á idade moça uma ideia de esperança, de promessa, de modificação. Os pequenos serão as gerações novas, e nós temos a fraqueza de não conceber o futuro sem o progresso; por isso, estabelecemos uma correlação entre as palavras joven e novo. Não teriamos a ideia de procurar distrahir os novos com velharias; têm o apanagio das coisas novas, e é para elles que são escriptos os romances extraordinarios em que a imaginação mais phantastica se diverte a realizar, por uma antecipação algumas vezes arrojada, os sonhos e os vãos desejos da humanidade, tal como o sonho de igualar as aves.

E' para os pequenos que Julio Verne fez fluctuar cinco semanas um baão ao cimo da Africa e que fez viajar da terra á lua um projectil habitavel, mais confortavel que um vagão de sleeping car.

Como se vê, a sciencia é inseparavel dos brinquedos das creanças. Os pequenos são os melhores colaboradores dos grandes; achamos o seu sorriso á fonte de todas as grandes descobertas; são as suas pequeninas mãos que rasgaram os véus dos mysterios. A creança é naturalmente investigadora, esquadrihadora. Para ella a maior parte do tempo brincar é estudar. Quebra os seus brinquedos por curiosidade scientifica, o destroço dos brinquedos é um aniquilamento fecundo. Entre os braços e as pernas partidas, os tambores furados, as azas de moinho dispersas ao vento e os exercitos que fecundam o solo, ergue-se uma fertil poeira que fecunda o futuro. Ha progresso a valer no brinquedo despedaçado. Ao furar o seu tambor ou o seu curral, a creança refaz a experiencia de um sabio que verifica ou estabelece as leis da acustica ou da electrostatica. Todo o brinquedo é um estudo.

As creanças são simultaneamente as depositarias do passado e as annunciadoras dos dias futuros. Os contos de creanças transmitem a larga distancia e através os seculos as lendas eternas, como tambem antecipam sobre a melhor vida dos dias proximos. A infancia é um resumo da humanidade, da sociedade; a vida da creança é a imitação da vida do homem os mais graves espiritos têm tudo a aproveitar olhando a, observando-a e amando-a.

Commercio do Porto

### Grupo de Propaganda «Por Guimarães»

O patriotico grupo de propaganda «Por Guimarães», no cumprimento dos deveres que se impoz, enviou os seguintes documentos que gostosamente publicamos:

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.

O Grupo de Propaganda «Por Guimarães» no cumprimento do dever patriotico que se impoz de promover o engrandecimento de Guimarães, ouza dirigir-se a V. Ex.<sup>a</sup> como dignissimo ministro das Obras Publicas, pedindo a valiosissima protecção de V. Ex.<sup>a</sup> para que se realice uma antiga aspiração dos vimaranenses, que é um acto de justiça ha muito reclamado.

Ha n'este concelho a estrada de Gouça (districtal n.º 17) cujo projecto é a ligação com a estrada que de Braga se dirige aos concelhos da Povoia de Lanhoso, Fafe e Vieira.

Acontece, porém, que a estrada, que parte de Guimarães chega apenas á freguezia de Garfe, ficando separada d'aquella sómente por 5 kilometros, distancia maxima que existe entre a freguezia de Garfe e Arosa. A não construcção d'esta parte da estrada obriga os habitantes de Guimarães a ir em Braga ou á Povoia de Lanhoso, quando querem dirigir-se a Vieira, dando assim uma volta que representa uma enorme distancia e acarreta um grande excess de despeza o que se evitará com um pequeno dispendio, ordenando-se a construcção do troço de Garfe a Arosa.

Muitas vezes tem sido prometido este melhoramento, mas nunca realizado.

O Grupo de Propaganda «Por Guimarães» que reconhece em V. Ex.<sup>a</sup> o espirito de rectidão e de equidade e o desejo de promover o bem do paiz, pede a V. Ex.<sup>a</sup> a graça de ordenar que seja feita esta obra que os vimaranenses ha muito desejam ardentemente ver concluida.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup>

Guimarães e secretaria do Grupo de Propaganda «Por Guimarães», 30 de agosto de 1909.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Alfredo Barjoa de Freitas, dignissimo ministro das Obras Publicas.

O Presidente,

(a) Alberto Cesar.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.

O Grupo de Propaganda «Por Guimarães» no cumprimento do dever patriotico, que se impoz, de promover o engrandecimento de Guimarães, e reconhecendo que um dos mais principaes elementos de progresso para as terras de provincia é possuir a estabilidade dos corpos regimentaes, com os quaes se anima o Commercio e a industria local, ouza dirigir-se a V. Ex.<sup>a</sup> como dignissimo Ministro da Guerra, pedindo a valiosissima protecção de V. Ex.<sup>a</sup> para que regresso a esta cidade o terceiro Batalhão do regimento n.º 20 de Infantaria do Infante D. Manoel,

que foi aqui creado, para que Guimarães veda a ser a sede do Districto de Recrutamento e Reserva n.º 20, como foi em principio e como é de conveniencia para os concelhos que o formam, e para que seja construida n'esta cidade a carreira de tiro, que já foi decretada e dotada com a quantia de 4.300.000 reis que ainda não foram applicados n'esta obra.

Este Grupo, confiado em que V. Ex.<sup>a</sup> não deixará de attender as justas aspirações d'esta cidade, tão digna da protecção do Estado pelos seus titulos de tradicional nobreza e pelo esforço de seus filhos nas luctas do progresso pelo trabalho, espera de V. Ex.<sup>a</sup> toda a protecção para que sejam satisfeitos os desejos de todos os vimaranenses.

Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup>

Guimarães. Secretaria do Grupo de Propaganda «Por Guimarães», 30 de Agosto de 1909.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro José Manoel Elias Carneira, dignissimo Ministro da Guerra.

O Presidente,

(a) Alberto Cesar.

Tambem o mesmo grupo enviou a S. M. El-Rei o seguinte telegramma:

«A Sua Magestade El-Rei. Lisboa.—Grupo Propaganda «Por Guimarães» pediu respectivos ministros conclusão estrada districtal decreto, construcção projectada Carreira tico militar dotada 4.300.000, sede Guimarães, todo o Regimento Infante D. Manoel e respectivo districto recrutamento reserva 20.

Rogo Vossa Magestade graça a favor justa aspiração dos vimaranenses descendentes nobre glorioso fundador Monarchia Portuguesa.

(a) Alberto Cesar.

Presidente

### Mensagem

A mensagem que publicamos em o numero passado, que um grupo de empregados do Commercio d'esta cidade enviou ao Conselho Director da União dos Empregados de Commercio do Porto foi respondido nos seguintes termos, que nos aprez registrar:

Presado camarada—Foi presente a esta Conselho a calorosa mensagem em que grande numero de colegas vimaranenses testemunham o seu affecto por esta União e pela sua Tuna, e da qual vós sois o primeiro signatario.

D'essa mensagem, porém, é necessario abstrahir o protesto que contra a nossa congengere de Guimarães é levantado porque na verdade ella o não merece.

A Tuna da União dos Empregados de Commercio foi a Guimarães a convite, que accitou, da Associação Commercial, e da accitação d'essas convites resultou que nem nós nem a Tuna podemos procurar outra collectividade que não fosse aquella, e, portanto, não podiamos annunciar a nossa congengere a visita da Tuna, porque tal representaria uma infidelidade para a Associação que se dispunha a rece-

ber a tuna com todas as honras, como realmente recebem.

A Associação Commercial compria fazer os convites que ella julgasse dever fazer; e se esta convidou ou annunciou a nossa congengere a visita da Tuna tanto não sabemos, e sobre tal assumpto não temos competencia de julgar.

O que é, porém, certo, é que a Associação de Classe dos Empregados de Commercio de Guimarães não teve aviso nosso da visita da Tuna e portanto não incorreu em falta sensivel para connosco como parece ao principio que houvesse.

E tanto essa falta se não sentiu que em dia proprio os representantes da classe do Porto foram deixar os seus cumprimentos á nossa congengere.

Eis o que com Justiça temos a abstrahir da vossa mensagem que muito nos penhorou, e que pedimos para transmitir a todos os camaradas signatarios da mesma.

No entanto, pelo muito que traduz a vossa saudação, creiam todos os signatarios no sincero reconhecimento d'esta União que em troca lhes envia as suas calorosas saudações de

Paz e Fraternidade.

Porto e Secretaria da União aos 2 de setembro de 1909.—Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio Joaquim Sousa Junior, como 1.º signatario da mensagem enviada pelos caixeiros vimaranenses á União dos Empregados do Commercio do Porto.—Armando Peixoto, secretario.

## CORREIO

Desde hoje até ao dia 23 fazem annos as ex.<sup>tas</sup> sr.<sup>as</sup>

Dia 17 D. Alberto d'Azevedo.  
 » 21 D. Olympia de Freitas Novaes.  
 » » D. Augustade Freitas Costa.  
 E os snrs.:

Dia 21 José Teixeira dos Santos.  
 » 22 Manuel Fernandes da Silva Correia.  
 » » Sebastião Teixeira d'Aguiar.  
 » 23 P.º João Joaquim Gonçalves.  
 » » Visconde de Sendello.

A todos os nossos respeitosos cumprimentos.

Partiu para Coimbra com sua exm.<sup>a</sup> esposa o nosso presado conterraneo e bom amigo sr. Joaquim da Silva Oliveira Guimarães.

De regresso de Melgaço temos entre nós o sr. João d'Oliveira Bastos, illustrado escripto-notario n'esta cidade e rev. José André Rodrigues de Carvalho.

Nas suas propriedades em S. Claudio do Barco encontra-se a estimada familia do sr. João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Está entre nós o sr. Antonio de Freitas Costa e Almeida, estimado escripto de fazenda em Paços de Ferreira.

Chegou a Vizella acompanhado de sua exm.<sup>a</sup> esposa, o sr. dr. Pinheiro Torres, eloquente parlamentar e estimadissimo deputado nacionalista.

NOTICIARIO

Conselheiro João Franco

Dizem de Fundão, em data de 9:

«Chegou hoje á sua casa do Alcaide o snr. conselheiro João Franco, acompanhado de sua esposa e filho, sendo esperados na estação por todo o povo de Alcaide e por alguns amigos d'esta villa, que á ultima hora tiveram conhecimento da sua vinda.

Da estação dirigiu-se o snr. João Franco, acompanhado por mais de 800 pessoas, á igreja matriz, assistindo mui commovido a missa suffragando alma de seu pae.»

Commendador Domingos José Antunes Guimarães

Temos entre nós o snr. Commendador Domingos José Antunes Guimarães, nosso illustre patricio ha pouco chegado do Rio de Janeiro e que tem permanecido em Santarem em casa de seu irmão o snr. José Antunes Guimarães, importante negociante d'aquella cidade.

O snr. Commendador Guimarães assistiu hontem na igreja da Real Irmandade dos SS. Passos a uma missa celebrada pelo rev. Conego dr. Aarão Pereira da Silva em acção de graças pelas melhoras dos seus ultimos padecimentos, entregando 20\$000 reis de esmola para esta Corporação.

Tambem offereceu reis 20\$000 para alfaias á irmandade de S. Sebastião dos Milagres, erecta na parochial de S. Sebastião e 10\$000 á commissão de melhoramentos na Penha para as suas obras.

Bem haja o nosso benemerito patricio.

Resoluções camarárias

A camara municipal n'uma das suas ultimas sessões, approvou os seguintes projectos e orçamentos: melhoramentos e reconstrução da ponte de Avelleira, na freguezia de Pencello, d'este concelho, orçada na quantia de 36\$000 reis e mandou annunciar a praça para a sua execução.

De reparação e melhoramento do caminho publico, desde a estrada municipal á ponte do Carvalhal, da freguezia do Pencello, orçada na quantia de 39\$900 reis e mandou executar a por administração propria.

Da reparação e melhoramento do caminho publico no lugar dos Apertados, freguezia de Pencello orçada na quantia de 38\$250 reis.

Deliberou approvar o projecto e orçamento para a obra de canalisação das aguas potaveis existentes e distribuição das mesmas em

marcos fontenários, na povoação das Caldas das Taipas, orçada na quantia de 1:240\$000 reis e mandou que fosse enviado á estação tutelar para merecer a necessaria sancção.

Auctorizou a requisição de mobiliario e demais objectos feita pelo snr. administrador d'este concelho, por officio numero 285 com data de 23 do mez findo, na quantia de 20\$010 reis, necessarios para o corpo policial d'esta cidade.

A Independencia do Brazil

No dia 7 do corrente passou o 87 anniversario da independencia do Brazil. Foi a 7 de setembro de 1822, na margem do riacho Ipiranga, em viagem de Santos para S. Paulo, que o principe D. Pedro, regente do reino unido do Brazil, ao saber das medidas tomadas a seu respeito pelas côrtes portuguezas, proclamou a independencia do Brazil.

Aposentações

Foi publicada a planilha lista de nomes de parochos a que foi reconhecido o direito de aposentação.

D'entre esses recortamos os seguintes que pertencem ao concelho de Guimarães:

Bento Lopes Cardoso, das Caldas de Vizella, tendo de contribuir com a quota mensal de 383 reis para a caixa de aposentações. Domingos Machado, de Cabellas; quota 22 rs. Francisco da Costa, de Pranzas; quota 428 reis. Francisco Ribeiro, de S. João de Ponte; quota, 30 reis. Brites; isento. João de Macedo, de Donim; quota 242 reis.

O acratia Ferrer

Dizem de Barcelona que entre os papeis apprehendidos a Ferrer, por occasião da sua captura, se encontram a copia d'uma proclamação sediciosa, na programma com affirmações rasgadamente revolucionarias e uma receita para a fabricação de explosivos.

«Externato Hermano,»

Continua a funcionar o «Externato Hermano» na mesma casa, com o mesmo pessoal e nas mesmas condições dos annos anteriores.

Na Penha

Encontra-se n'esta formosa estancia, aonde tencionamos passar uma temporada, a snr.<sup>a</sup> D. Rosa de Jesus Ribeiro, irmã do snr. Bento José Ribeiro, grande entusiasta pelos melhoramentos d'aquella serra encantadora.

Exames em outubro

Não tendo a camara dos deputados chegado a votar a emenda da dos paes ao projecto de lei sobre os exames em outubro, sen-

do e rto' que aquella não voltara a funcionar, não haverá este anno 2.<sup>a</sup> epocha de exames.

Funeraes

Na capella do cemiterio municipal, restaram-se os responsos de sepultura, por alma da bondosa senhora D. Maria do Carmo Dias, filha estremecida do nosso bom amigo snr. João de Souza Dias.

Foram celebradas pelo rev. cura da freguezia da Oliveira, Antonio Mendes Leite.

A chave da athande foi confiada ao snr. Francisco Jacome.

O cadaver foi transportado ao cemiterio no coche funerario da V. O. T. de S. Francisco.

Um grupo de «Filhas de Maria» do Collegio da Sagrada Familia, presidido pela senhora D. Maria do Ceo de Mattos Chaves e composto das senhoras D. Filomena Adelaide Ribeiro de Faria, D. Maria do Carmo Rocha, D. Beatriz Neves de Castro e D. Luiza Neves de Castro, D. Maria Rosa de Jesus Machado e D. Maria da Madre de Deus, tomou parte, em treus, no prestito funebre.

No cemiterio, pegaram ao caixão 4 zeladores da camara e ás toalhas as senhoras D. Filomena Adelaide Ribeiro de Faria, D. Maria do Carmo Rocha, D. Beatriz Neves de Castro e D. Luiza Neves de Castro.

Sobre o feretro foi deposito um lindo «bouquet» de flores artificiaes que tinha a seguinte dedicatória: «S unida eterna de tuas amigas Maria Machado e Estelina Machado.» O «bouquet» era conduzido pela snr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa de Jesus Machado.

O cadaver da virtuosa senhora ficou encerrado em jazigo de familia.

Deseanso semanal

Os proprietarios das pharmacias d'esta cidade, em sua reunião de classe, resolveram encerrar os seus estabelecimentos aos domingos, do meio dia em diante, ficando apenas uma aberta na cidade.

Portanto a que no domingo se encontra aberta é a do snr. Dias Machado, a Misericordia.

Anjinho

Vogu ao ceo na bonita idade de 11 mezes a innocente Noemi, filha do snr. Manoel Mendes Ribeiro, e da snr.<sup>a</sup> D. Ernestina Ribeiro.

O seu feretrozinho foi conduzido com toda a pompa ao cemiterio d'Athouguia.

Acompanhamos os paes da innocencia na sua grande dôr.

Casamento interessante

Na igreja de Santos, em Lisboa, casou-se terça-feira a peixeira Christina Ferreira de 60 annos de idade, com Manuel S. João, de 15

annos, empregado no Arsenal da Marinha.

A gentil noiva possui bens de fortuna, tem viajado bastante e já foi a Roma.

Eis um casamento que deve ter muitos herdeiros.

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do Activo e Passivo em 31 de Agosto 1909

ACTIVO

Table with financial data for Banco Commercial de Guimarães, listing items like Caixa, dinheiro em cofre, Fundos fluctuantes, and Balancete do Activo e Passivo.

PASSIVO

Table with financial data for Banco Commercial de Guimarães, listing items like Capital, Fundo de reserva, and Lucros e perdas.

OS DIRECTORES.

Joaquim Ferreira dos Santos, Manuel Antonio da Silva, illaga,

ANNUNCIOS CASAS PARA ARRENDAR

BOA Casa do Largo do Franco Castello Branco n.º 1 com todos os elementos propios para uma numerosa familia, e onde se nota o maior conforto para pessoas de tratamento, para tratar rua de Francisco Agra n.º 63.

Arrenda-se a Casa da rua de S. Torquato n.º 38; para tratar na rua de Francisco Agra n.º 63.

TANOARIA DO PORTO

— DE —

Joaquim de Souza Marques

VILLA FLOR (Largo da Estação de Guimarães)

Participa aos seus freguezes e ao publico que na sua officina faz-se Vazilhame de todas as demenções e feitos, taes como: Toneis, Balseiros, pipas, meias pipas, barriz de quarto, de quinto decimo e oitavo a pipa, ancorêtas, barriz de almude e de meio almude, canecos para agua, Funis de pau e baldes etc. Assim como se encarrega de fazer quaesquer concertos n'esta officina como em casa do freguez.

Tem madeiras de castanho, para adegas dos proprietarios, assim como tem madeiras estrangeiras proprias de vazilhame de esportação.

Os seus preços são os mais modicos possiveis.

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

A VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

Largo da Oliveira

Tambem tem um completo sortido em generose de Mercaria e Confeitaria. E' esta a primeira casa, sem duvida, onde se encontram os saborosos sonnos, tortas, e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca pão de tô especial pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de 1.<sup>a</sup> qualidade, caixas de fructas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato, garantind a sua perfeição.

PREÇOS CONVIVATIVOS

A' loja do FERNANDES, pola.

# CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL

FUNDADA EM 1882

SÉDE SOCIAL EM PARIS

Direcção para Portugal e colonias, Rua dos Douradores, 6 Lisboa

## Le Portefeuille des Milliards

Compõe-se de valores em sorteios garantidos e aucterisados pelos Estados: Francez, Austro-Hungaro, Belga, Suizzo e Servio.

E' a operação mais vantajosa e mais segura até hoje apresentada ao publico.

No caso em que o sorteio não traga a fortuna, favorecendo os valores que o compõem n'um ou mais sorteios, cada participante tem certa a obtenção d'um reembolso representando tres vezes a sua entrega de fundos.

## Le Portefeuille des Milliards

Compõe-se dos valores abaixo enumerados, attribuidos em co-propriedade, da mesma forma que os premios que lhes podem caber durante dois annos.

	Valor dos Premios	Valor dos reembolsos
1 Bon. Panama	fr. 247.550.000	789.354.400
1 Obligation Foncière 1885 du Crédit Foncier de France 1/5	444.000.000	409.370.000
1 Obligation Ville de Paris (1/4) (Emprunt de 1898)	90.000.000	337.336.000
1 Obligation du Crédit Foncier do reino d'Hungria	51.968.200	400.430.400
1 Obligation du Congo	37.946.000	713.296.590
1 Obligation Première Union de Caisse d'Épargne de Pest	33.832.365	38.785.687
1 Obligation de la Croix Ronge de Servia	14.186.000	28.332.000
1 Bon de la Presse 1887	5.250.000	23.620.000
500 Ville de Fribourg	3.938.640	44.731.280
500 Bons (100 francs) de la Société Mutuelle Française		50.000
4008 titulos	Valor dos premios . . . francos 598.674.173	
	Valor d' reembolso . . . francos 2.455.206.717	

Para receber em seguida registado um titulo (Certificado Nominativo) de Societario e participar immediatamente das tiragens dos premios, coupons d'interesses e todas as vantagens pertencentes ao Portefeuille des Milliards, enviar 2.200 reis em valles do correio á Direcção Geral em Portugal da

## CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL (27.º anno)

Rua dos Douradores, 6.—LISBOA

Acceltam-se agentes

### Arte de ganhar á roleta

O auctor d'esta arte depositou 100.000 francos no Credit Lyonnais de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar.

As edições posteriores á primeira foram augmentadas com muitas elucidaciones.

Estão actualmente á venda sete edições nas principaes livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas.

Livraria AILLAUD, 242, Rua urea—LISBOA.

### REI DAS SERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX

PREÇO . . . 300 REIS

## A MODA ILLUSTRADA

DIRECTORA : Virginia da Fonseca

Por contracto feito em Paris, sabrá todos as feiças feitas a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a parte coloridas, todas as novidades em chapéus, tonettes, boadotes, platinas e confeções tanto para senhoras como para crianças. Modos e vestidos, tamanho natural. Anteramente, a MODA ILLUSTRADA distribuía n'ouros tractados e folhas de boadotes de todos os tempos, acompanhados das respectivas descrições. Conterá n'uma revista da moda, onde todas as senhas indicará aos seus leitores os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu timo. correspondencia: secção destinada a responder a todas as pessoas que se unjam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar as colozas, collas e fazer vestidos. Flores artificiaes: Methodo que ensina a fazer-las de todas as qualidades. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino, Hygiene das crianças, dos casacos, ornamentação, etc. Receitas necessarias a todas as familias, etc., etc. Segredos do lençol. Cozinha de Kneipp, uma receita por semana. Secretarias das familias: Modelos de cartas. Doces: Receitas descobertas e experimentadas. A sciencia em familia: Curiosas experiencias de physica e de chimia, acompanhadas de gravuras elucidativas, laceris de teansi em casa, proprias para crianças, assim como uma diversidade de jogos infantis. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, puz-bunchos, proverbios, charadas e enygnas. A MODA ILLUSTRADA hea sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

Brinde a todos os assignantes. Em cada trimestre um numero com 8 paginas cheias de figurinos e roupa branca.—Condições da assignatura: 1.ª edição, Anno 50000. Sem. 25000. Trim. 14300 reis. 2.ª edição, Anno, 45000. Sem. 22500. Trim. 14100 reis.—Antiga casa Bertrand—José Bastos—LISBOA.

## A IRMÁSINIA DOS POBRES

Emilio Richebourg é sem contestação o REI DOS ROMANCISTAS Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do grande exito que obtivemos com a «Touinegra do Moitudo»—seis mil exemplares quasi exgotados!!!—só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo egual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance.

A IRMÁSINIA DOS POBRES é sem duvida a mais interessante, a mais commovente, a mais dramatica de todas as narrativas, que larota, ram do seu l-cundo engenho. No enredo palpitante e tortado de mil pependias agitam-se fidalgos e operarios, trabalhadores e ociosos, entidades perversas e almas angelicas, tipos de uma variedade infinita, de entre os quaes se eleva, radiante de bondade e de abnegação, a figura adoravel da IRMÁSINIA DOS POBRES.

Devamos dizer que essa doce figura que Emilio Richebourg nos dá como possuidora de uma riqueza fabulosa e sobre a qual se move toda a fabulação do auctor é um producto apenas da imaginação, pois sabido é que as irmãsulas dos pobres nada possuem de seu, nem segundo o seu estatuto, podem accumular quaesquer bens. Recolher esmolas para serem applicadas, dia a dia.

E' uma edição de luxo, custando apenas 30 reis cada caderneta semanal de 3 folhas com 3 gravuras. Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

R. M. S. P.

## MALA REAL INGLEZA



### Paquetes correios a sahir de Lisboa

**ARAGUAYA**—Em 20 de Setembro para: Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

**AMAZON**—Em 4 de Outubro para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

**ASTURIAS**—Em 18 de Outubro para: Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

**AVON**—Em 25 de Outubro para: Madeira, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 38500  
" " " " " Rio da Prata . . . 48500

### A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçào.

Dirigir aos

Unicos agentes no norte de Portugal

Tait, & C.º

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 49—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias

Unico correspondente em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto.